

# Parque Nacional da Peneda-Gerês

Parque Nacional  
da Peneda-Gerês





O corço (*Capreolus capreolus*) é um cervídeo que se encontra sobretudo a Norte do Douro e em densidades mais elevadas em zonas montanhosas, como as serras do Soajo, Peneda, Amarela e Gerês. Este herbívoro prefere áreas em que aos bosquetes se associam zonas abertas com matos, prados ou culturas agrícolas. Tratando-se de uma presa do lobo, é importante a sua expansão a toda a área de ocorrência daquele predador.





# Parque Nacional da Peneda-Gerês

O Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) integra a Rede Nacional de Áreas Protegidas, gerida pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). Com os parques naturais do Litoral Norte, Alvão, Montesinho e Douro Internacional forma o Departamento de Gestão de Áreas Classificadas do Norte.

Ocupa uma área de 69 596 hectares e abrange território de 22 freguesias distribuídas pelos concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre. Forma um contínuo com o Parque Natural espanhol da Baixa Limia-Serra do Xurés e os dois parques formam o Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés. Em Maio de 2009, o parque transfronteiriço foi declarado Reserva Mundial da Biosfera (Reserva da Biosfera Transfronteiriça “Gerês - Xurés”).

Em 2008, o PNPG integrou a rede PAN Parks, rede de excelência onde estão incluídas apenas as melhores áreas naturais da Europa (áreas wilderness).

## o que é um plano de ordenamento

Os planos de ordenamento são o principal instrumento de gestão de uma área protegida. Identificam as áreas prioritárias para a conservação da natureza e estabelecem os diferentes níveis de proteção a que cada uma está sujeita. Assim, considerando a importância e sensibilidade ecológicas dos valores naturais existentes, o território do Parque divide-se em:

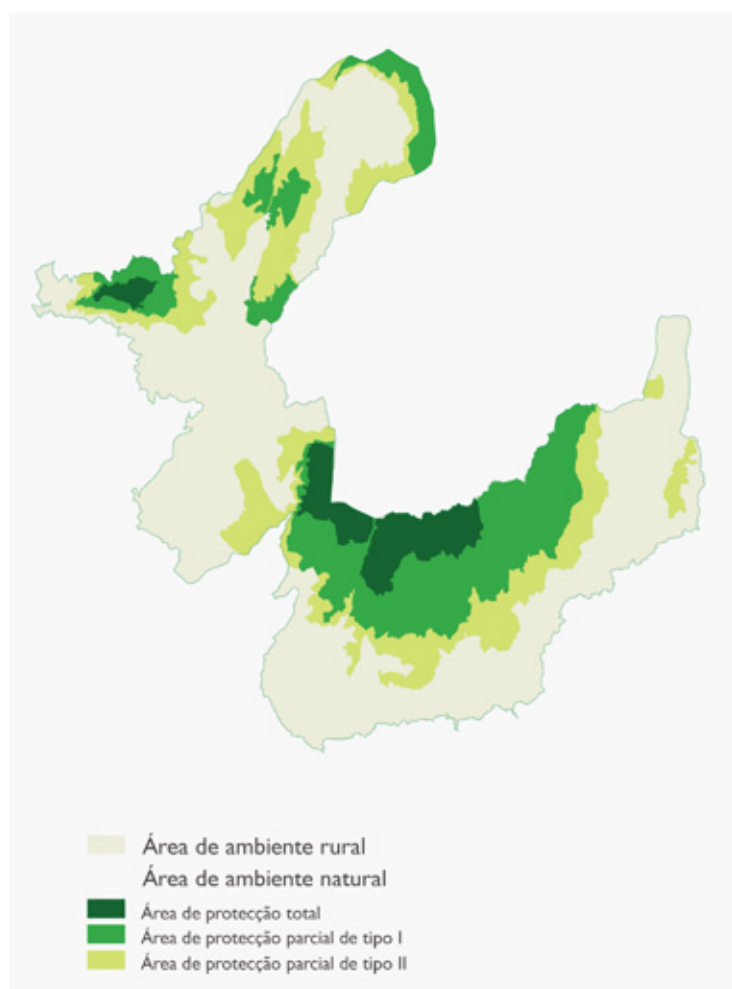
Área de ambiente natural, onde a presença humana é reduzida e os ecossistemas se mantêm pouco alterados pelo Homem. É aquela onde o regime de proteção é mais elevado, distinguindo-se 3 níveis de acordo com a importância e vulnerabilidade dos valores naturais presentes:

- Área de proteção total
- Área de proteção parcial de tipo I
- Área de proteção parcial de tipo II

Área de ambiente rural, onde ocorre a maioria das atividades humanas. Subdivide-se em:

- Área de proteção complementar de tipo I
- Área de proteção complementar de tipo II

As atividades permitidas, condicionadas e interditas em cada uma destas áreas estão definidas no regulamento do Plano de Ordenamento e na Carta de Desporto de Natureza. O objetivo não é impedir o usufruto deste território, mas apenas regulá-lo, garantindo que esta utilização não compromete a continuidade dos valores existentes.





## quadro físico

O PNPG localiza-se numa região montanhosa acidentada, com cotas geralmente acima dos 700 m, chegando aos 1545 m em Nevosa (Serra do Gerês).

O predomínio das rochas graníticas confere às serras um relevo vigoroso e um caráter desnudado assumindo as mais diversas formas: penhas, pias, blocos, bolas graníticas. No extremo NE do planalto de Castro Laboreiro e entre Lindoso e São Bento do Cando afloram xistos, metagrauvaques e quartzitos. Outro aspecto geológico importante prende-se com a presença de formas glaciárias (vales em U, moreias, circos glaciários, rochas aborregadas) que testemunham importantes variações climáticas ocorridas no passado.

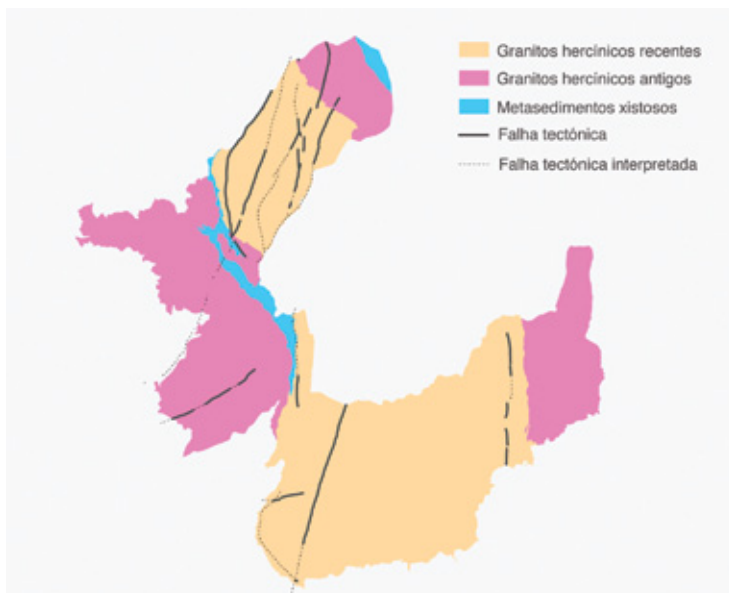
Vales e corgas albergam uma densa rede hidrográfica (parte das bacias dos rios Minho, Lima e, Cávado) alimentada por chuvas abundantes e regulares. Em termos climáticos, esta área sofre a influência atlântica (predominante), mediterrânica e continental apresentando variações consoante nos deslocamentos para o interior ou em altitude.



AJB

- contraste entre o relevo vigoroso e desnudado do granito do Gerês, em primeiro plano, e outros tipos de granito

No decurso da orogenia varísca ou hercínica instalaram-se as rochas graníticas. As mais antigas, datando de há pouco mais de 300 Ma, afloram nas serras do Soajo e Amarela, no planalto de Castro Laboreiro e no extremo oriental da serra do Gerês. Os granitos recentes (290 Ma) afloram nas serras da Peneda e do Gerês conferindo-lhes um relevo mais vigoroso.







AJB

Coucelinho (circo glacial)

- a falha do Gerês vista da Albufeira da Caniçada

A falha geológica do Gerês-Lovios (Espanha) está relacionada com tensões que levaram a uma fracturação tardia, que cortou e deslocou os granitos da região. Tem uma direção NNE-SSW e é responsável pela deslocação dos vales dos rios Cávado e Homem e pelas nascentes termais da Vila do Gerês e do Rio Caldo (Espanha).

- típico vale de perfil em U e moreias laterais evidenciando a ação de antigos glaciares

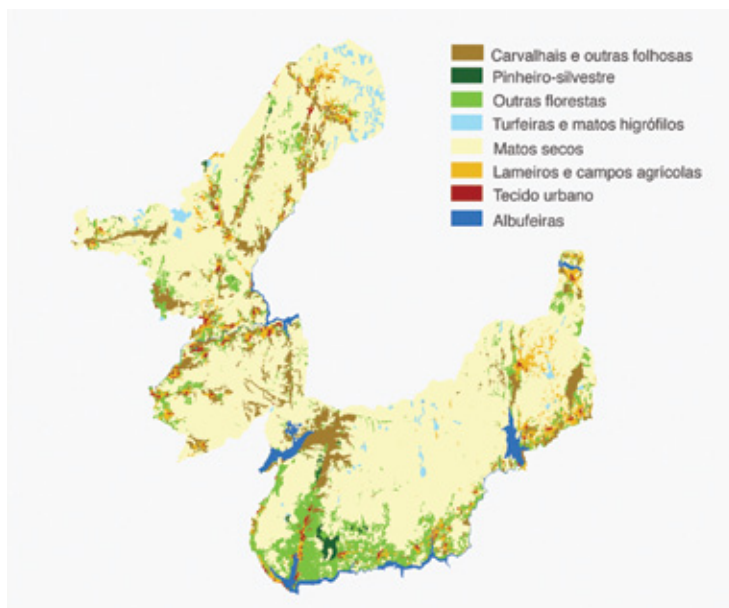
Há dois milhões de anos, no Quaternário, ocorreram importantes variações climáticas. As glaciações então registadas atingiram as latitudes médias deixando marcas evidentes nas serras da Peneda e do Gerês, como circos e vales glaciares. Um circo glacial é uma depressão com uma forma circular na superfície da terra, modelada por um glacial. Um vale glacial tem um perfil em “U” em vez do “V” típico dos vales fluviais. Encontram-se ainda depósitos de materiais arrastados pelos glaciares, acumulações de calhaus e blocos, mais ou menos alinhados, designados por moreias.



# habitats, flora e vegetação

Pela sua situação geográfica, o Parque Nacional da Peneda-Gerês sofre influência dos climas atlântico, mediterrâneo e continental o que permite o aparecimento de plantas adaptadas às mais diversas condições climáticas. Caracteriza-se assim por uma enorme diversidade botânica, possuindo várias espécies endémicas e outras de elevado valor para a conservação da natureza.

Dos habitats mais característicos destacam-se o carvalhal, os bosques ripícolas, as turfeiras e matos húmidos, habitats raros e vulneráveis que se desenvolvem em solos encharcados, e os matos secos que ocupam uma extensa parte deste território. Para a biodiversidade e para a riqueza paisagística do PNPG contribuem também os habitats seminaturais, como os pinhais de pinheiro-silvestre, os lameiros e os prados de montanha. Aqui a vegetação é também natural mas foi já transformada pelo Homem.





AJB

## carvalhal

Encontram-se no Parque Nacional alguns dos mais importantes carvalhais de Portugal. O carvalhal é um ecossistema complexo e diversificado, onde o equilíbrio entre o meio físico e os seres vivos é atingido após um longo processo de evolução natural. É uma floresta dominada por espécies de folha caduca, com algumas de folhagem persistente, e com os vários estratos da vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) bem representados, sendo que o carvalho é a espécie dominante. As espécies de cada estrato variam consoante a ecologia da região.

Nas zonas de influência atlântica, de clima mais ameno e chuvoso, o carvalhal é dominado pelo carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) em associação com o castanheiro (*Castanea sativa*), com o padreiro (*Acer pseudoplatanus*), com a pereira-brava (*Pyrus communis*). Em zonas a maior altitude e onde o inverno é mais rigoroso e o verão mais quente e seco, o carvalho-alvarinho vai sendo substituído pelo carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), por vezes associado à bétula (*Betula alba*) nas zonas de solo profundo e com alguma humidade. Menos frequente e limitado às vertentes mais abrigadas e ensolaradas, ocorre o sobreiro (*Quercus suber*). Albergaria, Ramiscal, Cabril e Beredo são as manchas de carvalhal mais importantes do PNPG, mas é a Mata de Albergaria que se distingue pela sua biodiversidade, extensão e por ser uma das melhores conservadas da Península Ibérica.



AJB



AJB

Teixo

## bosques ripícolas

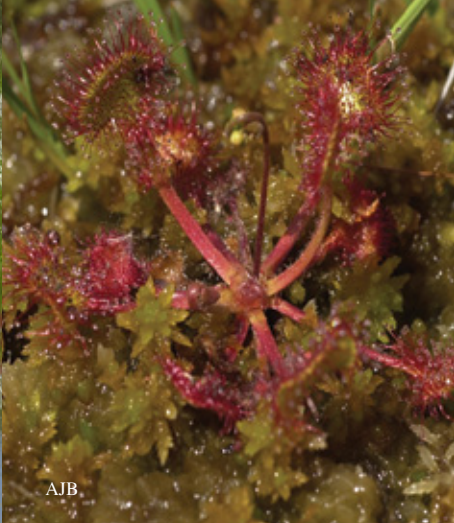
A vegetação que ladeia as linhas de água forma o bosque ripícola, habitat classificado como prioritário (aqueles mais interessantes do ponto de vista da conservação). Com vales estreitos e cursos de água rápidos, a vegetação tipicamente ripícola – amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus excelsior*) – está no PNPG normalmente limitada a uma faixa estreita que logo dá lugar ao carvalhal. Nas linhas de água de altitude, normalmente em regiões acima dos 700 metros, surgem bosques de teixo (*Taxus baccata*), por vezes acompanhado de azereiro (*Prunus lusitanica*), de azevinho (*Ilex aquifolium*) ou de bétula (*Betula alba*).

O **teixo** é uma espécie rara em Portugal e é na Serra do Gerês que se encontra a maioria dos bosques de teixo. Pela utilização de uma substância que possui é um exemplo do uso das plantas na medicina moderna.)





AJB



AJB

Orvalhinha

## turfeiras

As turfeiras (habitat prioritário e raro em Portugal) surgem em zonas encharcadas. O encharcamento do solo, associado à falta de oxigénio, impede a decomposição total da matéria orgânica que se vai acumulando e formando a turfa (um carvão natural). Quando a matéria orgânica não se decompõe totalmente, o solo torna-se pobre em nutrientes minerais e surge uma cobertura vegetal adaptada a essas condições: os musgos do género *Sphagnum* e espécies de elevado valor florístico como as bolas-de-algodão (*Eriophorum Angustifolium*) e as carnívoras orvalhinha (*Drosera rotundifolia*) e pinguícola (*Pinguicula lusitanica*) que compensam a falta de minerais do solo alimentando-se de insetos.



Lírio-do-gerês

## matos secos

Se no passado, antes da ocupação humana, toda esta região estaria coberta por uma imensa floresta de folhosas, hoje são os matos que dominam a paisagem. Os matos baixos secos – urzes e carqueja – são os mais abundantes no Parque Nacional. As giestas e o piorno formam matos altos, menos frequentes. Embora se trate de um habitat que resulta normalmente da degradação das florestas, os matos possuem ainda assim espécies de interesse para a conservação, como o lírio-do-gerês (*Iris boissieri*), a timeleia (*Thymelaea broteriana*), a tulipa-brava (*Tulipa sylvestris* subsp. *australis*), as armérias (*Armeria* sp. pl.) e a caldoneira (*Echinopartum ibericum*), espécies raras que podemos encontrar nas clareiras de matos secos, principalmente em zonas rochosas acima dos 1000 metros.



Cabra-montês

## fauna

Graças à diversidade de habitats naturais, o Parque Nacional da Peneda-Gerês possui uma assinalável diversidade faunística, com várias espécies endémicas, raras ou de distribuição limitada em Portugal. Estão identificados 246 vertebrados: 161 aves, 40 mamíferos, 11 peixes (incluindo 5 espécies introduzidas), 20 répteis e 13 anfíbios. Destes, 53 pertencem à lista de espécies ameaçadas do ‘Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal’.

Os grandes mamíferos, como lobo-ibérico (*Canis lupus*), o corço (*Capreolus capreolus*), a cabra-montês (*Capra pyrenaica*) e até o garrano (espécie doméstica), são aqueles que normalmente mais atenção concentram. Porém, a fauna do PNPG não se restringe a estas espécies emblemáticas. Existem muitas outras, de igual interesse para a conservação da natureza. É caso, por exemplo, de 2 espécies raras e ameaçadas de borboletas (*Euphydryas aurinia* e *Callimorpha quadripunctata*), de 2 escaravelhos (*Lucanus cervus* e *Cerambyx cerdo*) e de uma espécie de lesma (*Geomalacus maculosus*).

Nos cursos de água de montanha e de planalto encontramos





AP

Escaravelho



AR

Morcego-anão

várias espécies de peixes, como a panjorca (*Chondrostoma arcasii*) e a enguia (*Anguilla anguilla*). A rã-ibérica (*Rana iberica*), o tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) e a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) são apenas alguns exemplos de outras espécies, neste caso de anfíbios, associadas às linhas de água.

Existem no PNPG 20 espécies de répteis, 4 delas ameaçadas em Portugal: o cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*), a cobra-lisa-europeia (*Coronella austriaca*), a víbora-cornuda (*Vipera latastei*) e a víbora-de-Seoane (*Vipera seoanei*). Esta última espécie é um endemismo do norte da Península Ibérica e a sua distribuição em Portugal restringe-se às zonas de Castro Laboreiro, Soajo e Montalegre.

A avifauna é um dos grupos com mais espécies, embora a sua diversidade dependa da época do ano uma vez que muitas das espécies são migradoras. Destaca-se pelo seu estatuto de conservação o tartaranhão-cinzento (*Circus cyaneus*), a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*), o cartaxo-nortenho (*Saxicola rubetra*) e a narceja (*Gallinago gallinago*) que tem no PNPG o único local de reprodução conhecido para Portugal.



JJ

Cartaxo-nortenho



AJB

Lobo-ibérico

Para além das espécies emblemáticas já referidas, os mamíferos estão também representados por 17 morcegos – 5 dos quais com o estatuto de ameaça –, vários roedores e espécies aquáticas como a lontra (*Lutra lutra*) e a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*). A marta (*Martes martes*), uma espécie arborícola do carvalhal, o gato-bravo (*Felis silvestris*) e o arminho (*Mustela erminea*) são outros dos carnívoros presentes.

### **Cartaxo-nortenho** (*Saxicola rubetra*)

A população de cartaxo-nortenho em Portugal é muito reduzida e é no Parque Nacional que esta população é mais expressiva. É aqui, nos planaltos de Castro Laboreiro e da Mourela, que o cartaxo-nortenho nidifica. Para além do Parque Nacional, durante a época de reprodução esta espécie só se encontra no Parque Natural de Montesinho, embora com uma população muito mais reduzida. Habita zonas de matos húmidas e lameiros, fazendo o ninho no solo, escondido na vegetação.

Estatuto de proteção: vulnerável



Salamandra-lusitânica



Víbora-cornuda

### **Lobo-ibérico** (*Canis lupus*)

O PNPG constitui um dos mais importantes refúgios do lobo-ibérico em Portugal e sua população é considerada população-mãe na medida em que contribui para a dispersão da espécie. Embora o número de alcateias varie com a época do ano e com as condições do habitat, existem pelo menos 7 alcateias estabilizadas no Parque Nacional.

### **Salamandra-lusitânica** (*Chioglossa lusitanica*)

Encontra-se em riachos com vegetação abundante nas margens e com muita humidade. É uma espécie endémica e tem populações abundantes no território do PNPG. Tem a particularidade única de, como mecanismo de defesa, soltar a cauda quando se sente ameaçada, tal como fazem alguns répteis.

Estatuto de proteção: vulnerável.

### **Víbora-cornuda** (*Vipera latastei*)

Ocupa preferencialmente as encostas com boa insolação voltadas a Sul, em zonas rochosas e com matos. No parque é abundante.

Estatuto de proteção: vulnerável





AJB

Bouça dos Homens

## ocupação humana uma paisagem humanizada

No fundo dos vales, o espaço agrícola retalhado, ora verdejante, ora acastanhado, reflete o ritmo das culturas ao longo do ano; subindo as encostas, surgem as bouças e matos que asseguram a lenha, bem como o pasto e o material para a cama do gado; nas zonas mais altas encontram-se as grandes extensões destinadas ao pastoreio extensivo.

Os núcleos populacionais surgem associados às áreas mais aplanadas, com boa exposição solar e próximos das linhas de água. Para além disso, as construções erguem-se sobre os afloramentos rochosos, libertando os solos mais férteis para a atividade agrícola.

O enriquecimento da paisagem com formas construtivas estendeu-se através dos muros, levadas, calçadas, pontões, espigueiros, fojos, moinhos, abrigos de pastor ou alminhas... Hoje, somam-se à paisagem milenar grandes planos de água das albufeiras ou elementos lineares como novas estradas; uma vez mais, a paisagem constrói-se, não só através da ocorrência de fenómenos naturais, mas também da forma como o homem a transforma e continuará a transformar.



Mosteiro de Santa Maria das Júnias

## história

O Homem da pré-história já percorria as serras e os planaltos deste território. A sua presença é testemunhada pelos seus monumentos fúnebres, como os das necrópoles megalíticas de Castro Laboreiro, Mourela, Mezio e Serra Amarela, e pela sua arte, caso das gravuras rupestres da Bouça do Colado (Parada-Lindoso) ou da célebre estátua-menir da Ermida, encontrada na parede de uma corte nesta povoação do concelho de Ponte da Barca. A Idade do Ferro está representada por vários castros, dos quais se destacam os da Calcedónia, Outeiro, Parada, Ermida e Tourém.

A romanização, a partir de 138 a.C., é-nos recordada por vestígios vários, o mais relevante dos quais é certamente a Geira (Via romana). Merece também destaque a Pedra dos namorados,

O mosteiro de St.<sup>a</sup> Maria das Júnias, com um enquadramento paisagístico único, os castelos do Lindoso e Castro Laboreiro, os pelourinhos do Soajo e Castro Laboreiro são alguns dos monumentos da época medieval que podemos ainda visitar. Têm também grande interesse histórico os povoados medievais abandonados da Pomba, na Gavieira, e S. Vicente do Gerês, na Mata do Beredo.



AP

Milha XXXIII

## geira (via romana)

A Geira, como é conhecida a via nº 18 do Itinerarvn Antonini, é uma estrada militar construída presumivelmente no último terço do séc. I d.C., ligando Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga). Um dos seus troços melhor conservados situa-se no interior do PNPG, entre Campo do Gerês e a Portela do Homem (milhas XIX a XXXIV). Ao longo deste percurso são visíveis vestígios arqueológicos, tais como miliários (na sua grande parte epigrafados), ruínas de pontes, mutatio (estações de muda) e mansions (locais de descanso, infelizmente cobertos pelas águas da Albufeira de Vilarinho das Furnas durante a maior parte do ano).



## atividades económicas tradicionais

A agro-pecuária era a atividade económica dominante em todo o território do Parque: uma agricultura de minifúndio complementava-se com a criação de raças autóctones: a barrosã e cachena nos bovinos, a bravia nos caprinos e a bor-daleira nos ovinos. Hoje, os sectores secundário e terciário empregam cada vez mais gente e a agricultura já não é a principal fonte de rendimento. Porém, a criação de gado mantém grande parte da sua

importância económica, assim como se mantêm presentes atividades tradicionais como a apicultura e o fabrico de fumeiro.









AJB

Castelo de Castro Laboreiro

## algumas sugestões de visita

Alguns dos locais sugeridos estão incluídos em percursos pedestres sinalizados. Consulte o mapa do PNPG ou recolha informação detalhada nas portas e nos serviços do PNPG.

### **Região da Porta de Lamas de Mouro (Melgaço)**

- Porta de Lamas de Mouro: destaque para a exposição “Ordenamento do Território”; área de lazer e de merenda com fogareiros.
- Centro histórico de Castro Laboreiro
- Núcleo Museológico de Castro Laboreiro: apresenta aspetos relacionados com a paisagem, o povoamento e a cultura local. Inclui a Casa Castreja, uma construção tradicional que retrata o ambiente de uma casa local da segunda metade do século XX.
- Brandas e inverneiras: as brandas são povoados situados no planalto que eram ocupados durante o verão; no inverno, a população de Castro Laboreiro deslocava-se para as inverneiras, situadas nas zonas mais protegidas do vale, ao longo do rio Laboreiro.
- Castelo de Castro Laboreiro: do castelo, apenas ficou a sua muralha com as diversas portas. Porém, vale a pena a visita





Fojo de lobo da Redonda



Ponte da Cava da Velha

pela sua beleza paisagística e porque do Castelo se tem uma ideia da orografia da região.

- Necrópole megalítica do Planalto de Castro Laboreiro: é uma das mais importantes necrópoles megalíticas da Península Ibérica, constituída por cerca de 90 monumentos tumulares.
- Pontes históricas: ao longo do rio Laboreiro e seus afluentes existem inúmeras pontes de interesse histórico;

### **Região da Porta de Mezio (Arcos de Valdevez)**

- Porta do Mezio: destaque para a maqueta do território no espaço exterior
- Núcleo Megalítico do Mezio, constituído por uma dezena de monumentos;
- Estação Arqueológica do Gião: reúne um conjunto de notáveis manifestações de arte rupestre.
- Fojo do lobo, na serra da Peneda: estrutura tradicional que era utilizada nas batidas ao lobo.
- Centro histórico do Soajo: destaque para o pelourinho (Monumento Nacional)
- Eira comunitária do Soajo: conjunto de 24 espigueiros erguidos sobre um afloramento rochoso
- Brandas de cultivo das serras do Soajo e da Peneda: pequenas povoações de ocupação sazonal, implantadas em zonas a



maior altitude com condições naturais favoráveis à agricultura e pastorícia.

- Santuário da Peneda: construído em honra da Senhora das Neves. É inspirado no Santuário de Bom de Jesus do Monte em Braga, mas destaca-se pela sua integração paisagística.

### **Região da Porta do Lindoso (Ponte da Barca)**

- Porta de Lindoso: estrutura onde pode obter informação sobre esta área protegida e sobre os seus principais locais de interesse.
- Castelo do Lindoso: castelo militar fundado no séc. XIII.
- Eira comunitária e espigueiros de Lindoso (lugar do Castelo): situada na área envolvente ao Castelo, integra um conjunto de 67 espigueiros. Destaque ainda para o núcleo de espigueiros de Parada, também na freguesia de Lindoso.
- Núcleo museológico da Ermida, onde poderá apreciar a Estátua-menir e a Pedra dos Namorados.
- Exemplos de arte rupestre: podem ser observadas gravuras rupestres na Bouça do Colado (Parada - Lindoso) e na Chã da Rapada (Britelo).
- Necrópole megalítica da Serra Amarela (Chã de Britelo): constituída por cerca de 30 monumentos, dos quais se destaca a Anta Grande da Serra Amarela, conhecida como Lapa da Moura.

### **Região da Porta de Campo do Gerês (Terras de Bouro)**

- Centro de Educação Ambiental do Vidoeiro: estrutura do PNPG onde pode obter informação sobre esta área protegida e sobre os seus principais locais de interesse.
- Porta de Campo do Gerês: com destaque para a exposição temática sobre a região e para o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna.
- Geira: via romana que ligava Braga a Astorga. O percurso pelo interior do Parque vai de Campo do Gerês à Portela do Homem.

- Mata de Albergaria: um dos mais importantes carvalhais de Portugal, classificado pelo Conselho Europeu como Reserva Biogenética do Continente Europeu.
- Santuário de S. Bento da Porta Aberta: considerado o segundo santuário mais importante do país.
- Caldas do Gerês: localidade que se tornou conhecida pela qualidade das suas águas termais, principalmente a partir do século XIX.
- Silha do Moninho: apiário cercado de muros que serviam para proteger os cortiços das abelhas do alcance do urso-pardo, espécie que até ao século XVII existiu no PNPG.

### **Região da Porta de Montalegre (Montalegre)**

- Porta de Montalegre e Ecomuseu do Barroso: situam-se no mesmo edifício, na vila de Montalegre, com funções e conteúdos que se complementam.
- Polos do Ecomuseu do Barroso: três núcleos museológicos localizados nas aldeias de Tourém e Pitões das Júnias no território do Parque Nacional, e em Salto.
- Centro de Interpretação do Planalto da Mourela: localiza-se em Pitões das Júnias e dá-nos a conhecer vegetação do planalto e a importância deste na economia agro-pastoril local. Do centro partem vários percursos pedestres.
- Mosteiro de Sta. Maria das Júnias: É um dos monumentos mais interessantes do Parque, quer pelo seu enquadramento paisagístico quer pela história que nos dá a conhecer.
- Necrópole Megalítica do Planalto da Mourela: formada por cerca de 20 monumentos.
- Fojo do Lobo de Fafião e da Portela da Fairra (Parada): estrutura tradicional que era utilizada nas batidas ao lobo. (fotografia)
- Complexo Hidráulico de Paredes do Rio: estrutura tradicional que utiliza a água como força motriz. Integra um gerador de eletricidade, uma serra, um pisão e um moinho. Em Paredes do Rio pode ainda visitar o núcleo de moinhos de água e as

estruturas de regadio que compunham o sistema de rega tradicional.

- Forno comunitário de Tourém: construção toda em granito, um exemplo de arquitetura tradicional.
- Torre do Boi em Travassos: encontra-se no centro da aldeia e é uma torre sineira que possui gravada na pedra uma cabeça de boi, homenagem aos vencedores das tradicionais chegas de bois.

## alojamento

### **Centro de Acolhimento de Dorna**

Castro Laboreiro – Melgaço

Informações: Sede do PNPG

### **Parque de Campismo de Lamas de Mouro**

Lamas de Mouro – Melgaço

Telef. 251466041

[www.camping-lamas.com](http://www.camping-lamas.com)

### **Parque de Campismo de Entre Ambos-os-Rios**

Entre-Ambos-os-Rios – Ponte da Barca

Telef. 258588361

### **Parque de Campismo de Travanca (Bouças Donas)**

Cabana Maior – Arcos de Valdevez

Telef. 258526105

### **Parque de Campismo de Vidoeiro**

Vilar da Veiga – Terras de Bouro

Telef. 253391289

### **Parque de Campismo de Cerdeira**

Campo do Gerês - Terras de Bouro

Telef. 253351005

[www.parquecerdeira.com](http://www.parquecerdeira.com)

### **Parque de Campismo Rural Ermida Gerês**

Vilar da Veiga – Terras de Bouro

Telef. 969846686

<https://sites.google.com/site/ermidagerescampingcom>

<https://sites.gole.com/site/ermidagerescampingcom>

### **Parque de Alta Montanha “Gerês Green Park”**

Cabril - Montalegre

Telef. 253659860

[www.geresgreenpark.com](http://www.geresgreenpark.com)

## **Informações e reservas de alojamento**

### **Central de Reservas das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês**

Largo da Misericórdia, 10, 4980-613 Ponte da Barca

Telef. 258452250 / Fax 258452450

[geral@adere-pg.pt](mailto:geral@adere-pg.pt)

[www.adere-pg.pt](http://www.adere-pg.pt)

## **Contactos**

### **Sede do Parque Nacional da Peneda-Gerês**

Parque Nacional da Peneda-Gerês

Avenida António Macedo

4704-538 BRAGA

Telef. 253203480 / Fax 253613169

[pnpg@icnf.pt](mailto:pnpg@icnf.pt)

[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

### **Centro de Educação Ambiental do Vidoeiro**

Lugar do Vidoeiro, 99

4845-081 GERÊS

Telef. 253390110

[pnpg@icnf.pt](mailto:pnpg@icnf.pt)

### **Delegação Técnica de Arcos de Valdevez**

Rua Padre Manuel Himalaia

4970-462 ARCOS DE VALDEVEZ

Telef. 258515338



### **Porta do PNPG em Lamas de Mouro**

Porto Ribeiro

4960-170 MELGAÇO

Telef. 927525124

portadelamas@cm-melgaco.pt

www.cm-melgaco.pt

### **Porta do PNPG no Mezio**

4970-092 CABANA MAIOR

Telef: 258522157

portadomezio@ardal.pt

www.portadomezio.pt

### **Porta do PNPG no Lindoso**

Lugar do Castelo

4980-451 Lindoso

Telef: 258578141

portalindoso@cmpb.pt

www.pontedabarca.com.pt

### **Porta do PNPG em Campo do Gerês**

4840-030 CAMPO DO GERÊS

Telef. 253351888

museu@cm-terrasdebouro.pt; museudevilarinhodafurna@gmail.com

www.cm-terrasdebouro.pt

### **Porta do PNPG em Montalegre**

Terreiro do Açougue

5470-250 Montalegre

Telef. 276518320

pnpg@icnf.pt





O Parque Nacional foi criado através do Decreto-Lei nº 187/71 de 8 de Maio, sendo a mais antiga Área Protegida existente em Portugal; o seu Plano de Ordenamento e respetivo regulamento foi aprovado em 2011, pela Resolução do Conselho de Ministros nº 11-A/2011 de 4 de Fevereiro. É também...

Zona de Proteção Especial para Aves (PTZPE0002 Serra do Gerês), ao abrigo da Diretiva Aves; Decreto-Lei nº 384-B/99 de 23 de Setembro

Sítio da Rede Natura 2000 (PTCON0001 Peneda/Gerês), ao abrigo da Diretiva Habitats; Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97 de 28 de Agosto.

Área Importante para Aves (IBA Serra do Gerês, do inglês Important Bird Areas), 2002.

As matas de Palheiros e Albergaria constituem uma Reserva Biogenética (PT93003 Palheiros/Albergaria) incluída na rede criada pelo Conselho da Europa em 1988.



**ICNF**  
Instituto da Conservação  
da Natureza e das Florestas